

Padrão Peixoto

Taubaté já convive com favelas



Revista Veja destaca o desenvolvimento econômico de Taubaté e cita como exemplo uma empresa que nunca se instalou na cidade. Enquanto isso, favelas crescem na terra de Lobato.
Págs. 3 e 6

Exemplo de vida

Dançando nas nuvens

Menino taubateano ingressa na melhor escola de balé do mundo

Pág. 5

Ninguém mais quer cassar Peixoto

Impunidade

Processo eleitoral está parado há sete meses em Brasília

Pág. 7

Eleições 2012

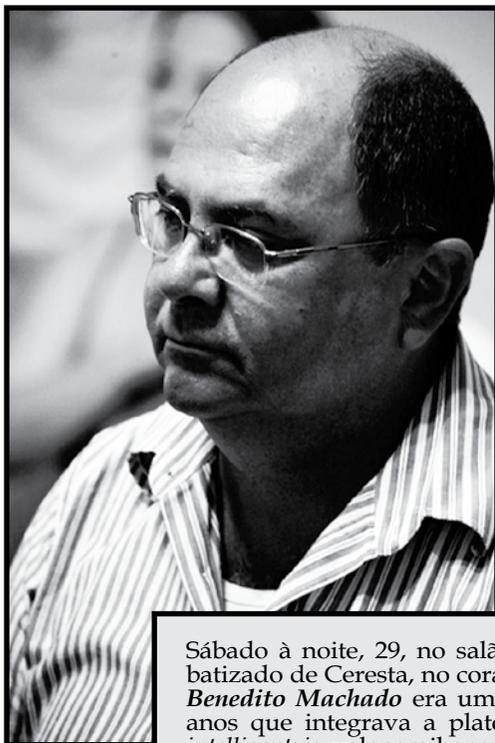
Desfalque

Família Ortiz perde um aliado histórico

Pág. 3

Lado B

por **Mary Bergamota**
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)



O seminário sobre folclore e cultura popular na 9ª Festa do Saci de São Luiz do Paraitinga conseguiu a proeza de juntar para o debate, sempre prazeroso, luizenses, argentinos e taubateanos de peso, como o jornalista *Irani Lima*.

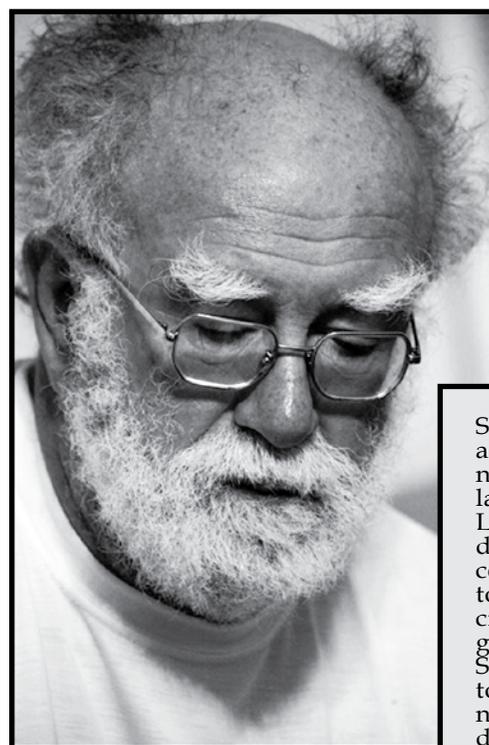
Sábado à noite, 29, no salão do casarão batizado de Ceresta, no coração luizense, *Benedito Machado* era um dos taubateanos que integrava a plateia lotada da *intelligentzia* valeparaibana para a mesa redonda do debate mais delicioso que já se viu sobre folclore e cultura popular.



Os luizenses de nascimento e de alma puderam ouvir as tantas histórias, a filosofia de vida e as lições práticas do grande *Benito Campos* nas oficinas da Praça Oswaldo Cruz, em São Luiz do Paraitinga, criando máscaras, bonecos, sacis e reunindo crianças de todas as idades!



Na Praça Oswaldo Cruz, *Ditão Virgílio* encantou a todos com seu varal de cordéis caipiras e atraiu a atenção de muitos taubateanos, inclusive de Bernardo Ortiz, que foi conhecer mais de perto suas estórias de uma perna só e tantas outras.



Sempre maravilhosamente anárquico, o escritor e jornalista *Mouzar Benedito* (ao lado dos saciólogos André Luiz da Silva, Mário Cândido e do cartunista Ohi) incendiou o debate, a festa e tornou evidente a importância e o trabalho da ONC - Organização Não Capitalista - SOSACI na luta cotidiana de todos nós pelo exercício pleno da cidadania, da identidade e da cultura como processo poético de conhecimento da realidade. Saiba mais em www.sosaci.org

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 06/11/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará a Advogada Patrícia Bianchi - Professora Doutora em Direito Ambiental, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Pablo Schettini - MTB: 55688/SP
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Terreiro do Bom Conselho

O assunto da semana foi a entidade incorporada pelo grande chefe da avenida Tiradentes em pleno horário de trabalho na sexta-feira, 28

Exu baixou no Palácio

De repente, o homem começou a tremer, falar palavras incompreensíveis, a dar passos de dança, fumar charuto e pedir cachaça. Há quem jura que ele estava nu. Não foi em nenhum terreiro de macumba ou candomblé. Foi ali na avenida Tiradentes, naquele prédio que já abrigou a fina flor das moças da terra de Lobato que ali estudavam. Quem assistiu a incorporação do exu, ou do orixá ou qualquer entidade ficou assustada.

Exu baixou no Palácio 2

Os funcionários ficaram preocupadíssimos com o estado do chefe. Naquela altura do campeonato, ele já estava sem camisa e não parava de dançar. A primeira providência foi chamar o pai de santo da casa. Porém, ele se encontrava em Barretos para tratamento médico. A solução foi trancar o chefe que, quase num passe de mágica, desincorporou a entidade. Quem viu jura que ele estava sóbrio e calmo depois de toda cachaça que teria tomado. Saravá!

Desfalque 1

A família Ortiz sofreu uma perda de peso. Trata-se de Oscar Silva Neto, único remanescente da turma de 1982. Foram praticamente 30 anos como aliado dos Ortiz. Agora, Neto está com o grupo do deputado estadual Padre Afonso (PV). "Eu apoio a pessoa quando acredito no projeto político dela", declarou o ex-bernardista.

Desfalque 2

Neto montou o PSC em Taubaté lá pelos idos de 1995. Hoje, está como presidente da sigla, mas não sabe até quando. O PSC compõe a base de apoio do candidato do PSDB em 2012, que deve ser Ortiz Júnior. Aliás, recentemente Neto esteve com Padre Afonso em uma reunião com os membros da Executiva Estadual do PSC, em São Paulo, com o objetivo de trazer a sigla para o arco de aliança do PV.

Desfalque 3

O mal estar com a família Ortiz aprofundou-se desde a nomeação do ex-prefeito José Bernardo Ortiz (PSDB) para a presidência da Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Neto criou muita expecta-



tiva, mas acabou sendo deixado de lado pelo ex-prefeito na hora de nomear os aliados no órgão. Mas, o ex-aliado centrou a crítica no Júnior, chamando-o de "ingrato".

Desfalque 4

O problema pode ser maior do que o leitor comum imagina. Neto é um arquivo vivo da família Ortiz e hoje integra o grupo adversário. Sobre isso, respondeu: "não vou ser o novo Fernando Gigli de Taubaté".

Príncipe 1

Membros da ONG Transparência Taubaté representaram contra o vereador-príncipe de Taubaté, Rodson Lima (PP), por suposto desrespeito ao Código de Ética e Decoro Parlamentar. Motivos apontados? 1) situação judicial; 2) comportamento zombeteiro; 3) linguagem chula; 4) confissão indireta de meios indignos de campanha; 5) frequentes referências sensuais e sexuais; 6) prevaricação; e 7) uso de carro oficial para fins particulares.

Príncipe 2

As únicas coisas concretas na denúncia podem ser os dois últimos itens, que eventualmente geram cassação do mandato. O resto é querer forçar a barra demais. Tia Anastácia sorri e comenta: "Nunca vi ninguém ser condenado por

'comportamento zombeteiro', 'linguagem chula' e 'confissão indireta'".

Príncipe 3

Notícias vindas da Câmara Municipal dão conta de que existe ou estaria sendo finalizado um suposto dossiê contra o ex-vereador Joffre Neto (PSB). A ver.

Cultura na berlinda

Quem tem ido ao Teatro Metrópole tem reclamado da falta de ar-condicionado. "Se fosse só isso seria bom demais", comenta com um ar saudosos e triste a veneranda senhora.

Aí, Jeferson?

CONTATO ainda não recebeu as respostas das perguntas referentes à viagem de uma comitiva da Câmara Municipal a Aracaju, Sergipe. O presidente do Legislativo ficou de enviar as respostas, mas até agora nada. Eis os questionamentos: *Quais os nomes das pessoas que foram a Sergipe e quais são as funções que elas ocupam na Câmara Municipal? Qual foi o critério de escolha destas pessoas? Qual foi o tipo de participação da Câmara de Taubaté e das pessoas envolvidas na viagem e no evento? Quais são os nomes dos atuais membros da Escola Legislativa da Câmara de Taubaté? Qual foi o critério de nomeação destas pessoas para a Escola Legislativa? Qual a atu-*

ação do vereador Rodson Lima na Escola Legislativa da Câmara de Taubaté?

Aí, Jeferson? 2

Faz dois meses que o cidadão Mauro Taddeo espera a resposta de um ofício protocolado que questiona o trabalho voluntário de parentes na Câmara Municipal.

ACIST, sob nova direção

O sempre jovem engenheiro Gustavo Guarnieri, sócio proprietário da Hidrolar e repórter internacional do Jornal CONTATO para cobrir copas do mundo, deverá ser o novo presidente da Associação das Construtoras, Imobiliárias e Serviços de Taubaté. Quem sabe agora essa entidade deixe de ser caudatária dos inquilinos de plantão no Palácio Bom Conselho. "Tomara que Gustavo dê uma chacoalhada naquela pasmeira", diz Tia Anastácia com um enigmático sorriso nos lábios.

Mistérios palacianos

O Palácio Bom Conselho divulgou nota assinada pelo secretário de Governo, o legionário estrangeiro Adair Loredo, na segunda-feira, 31, informando que, sem qualquer esclarecimento, a empresa Viaport abriu mão da área com mais de 800 mil metros quadrados que recebera de

graça da Prefeitura. A localização privilegiada do terreno na chamada esquina do Brasil (entroncamento das rodovias Dutra e Carvalho Pinto) levantou muita poeira.

Mistérios palacianos 2

A devolução da área avaliada pela bagatela de cerca de R\$ 150 milhões ainda não tem explicação. Mas é voz corrente que existem vereadores (que aprovaram de maneira açodada a doação) e assessores de primeiro escalão chorando pelos cantos. "Não consigo imaginar o que teria provocado tanta tristeza nesse pessoal. Será que o pedágio pedido foi alto demais?" pergunta às gargalhadas Tia Anastácia.

Mistérios palacianos 3

Aliás, o blefe chamado "Viaport" foi devidamente plantado como verdade para a revista Veja destacar o crescimento de Taubaté.

Mau pagador

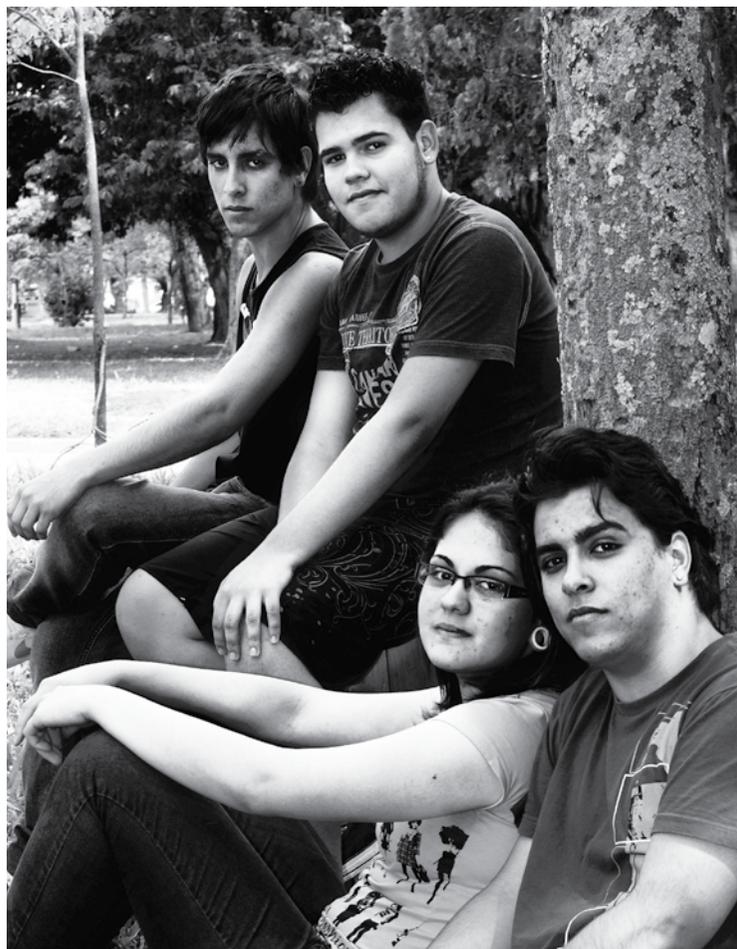
Por falar em Legião Estrangeira, Adair Loredo tem se mostrado à altura dos mercenários que servem nessa força. Até hoje, ele não se manifestou a respeito da aposta que perdeu para o sobrinho predileto de Tia Anastácia. A aposta foi feita no dia do julgamento do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) pela Comissão Processante e teve como testemunha Ary Kara José, coordenador regional do partido do prefeito. "Não sei se esse Adair veio para Taubaté com esses valores ou se os adquiriu pela convivência com seu novo patrão", filosofa a veneranda senhora.

Crescimento político

Graça (PSB) foi eleita membro da Executiva Estadual de seu partido, durante o IX Congresso Estadual do Diretório Estadual do PSB, realizado no dia 29, na Assembleia Legislativa de São Paulo. Graça integrou a chapa encabeçada pelo atual Secretário de Turismo do Estado de São Paulo, o Deputado Federal Márcio França. Também foram discutidas as estratégias para as eleições de 2012. O congresso contou com a presença do presidente nacional do PSB e governador de Pernambuco, Eduardo Campos.

Jovens e desempregados

Pesquisas do Ministério do Trabalho e da UNITAU mostram que o desemprego é maior entre os mais jovens. Especialistas na área foram ouvidos por CONTATO



Cheios de disposição e criatividade, os jovens ainda não perderam a esperança de um futuro melhor

Em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) lançou na terça-feira, dia 25, em Brasília, a terceira edição do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. Trata-se de uma fotografia do mercado de trabalho e o trabalho serve para aprimorar as políticas públicas para a área. O resultado mostra que metade dos jovens entre 18 e 20 anos não consegue emprego.

Já a pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas-Sociais (NUPES) da UNITAU em agosto de 2011 mostrou que os jovens são os mais afetados pelo desemprego em Taubaté. A taxa geral de desemprego no município era de 12,05% dos quais 42,86% correspondem ao observado na faixa etária entre 15 a 18 anos.

Realidade

Uma rápida passagem pela Praça Santa Terezinha na tarde de quarta-feira, 26, foi o suficiente para

CONTATO registrar diversos adolescentes sem fazer nada por se encontrarem desempregados.

Washington de Moura, 18 anos, está desempregado há um ano. Ele trabalhava como atendente em uma padaria. Atualmente vende "joias" de ouro e prata para conseguir dinheiro. Afirma que trocaria a atividade atual por um emprego estável com carteira assinada. Para ele, o principal problema para conseguir trabalho é exigência de especialização.

Wesley de Moura, 18 anos, irmão gêmeo de Washington. Desempregado há 2 meses. Trabalhava informalmente em uma empresa de instalação de som automotivo. Saiu do antigo emprego porque trabalhava de segunda a segunda e ganhava R\$ 30 por dia.

Larissa Katrina, 15 anos, há 5 meses participa do programa Jovem Aprendiz, do governo federal, no qual trabalha 4 dias por semana, 5 horas por dia. Pelo programa, o jovem deve passar um mês

Com a palavra dos especialistas

CONTATO registra a opinião do Promotor Público Antônio Carlos Ozório Nunes e do Defensor Público Ruy Freire Ribeiro Neto, que atuam na área da Infância e Juventude em Taubaté

Promotor Antônio Carlos Ozório Nunes

Qual a avaliação do Ministério Público?

É preocupante, sobretudo porque a maior parte dos jovens nesta idade não possui currículo adequado que o deixe apto a ingressar no mercado de trabalho. Ademais, estudos apontam que muitos jovens das classes mais desfavorecidas estão fora da escola e sequer concluíram o ensino médio. O resultado é que apenas os jovens mais favorecidos acabam sendo beneficiados.

Qual o reflexo disso na sociedade?

O ideal é que o jovem esteja trabalhando e estudando; se não estiver trabalhando, que pelo menos esteja estudando. O problema é que esses jovens de classes desfavorecidas não estão fazendo nem uma coisa, nem outra. Isso gera inúmeros problemas para a sociedade, entre os quais o fato de que a ociosidade pode ser um fator gerador de criminalidade. Jovem sem atividade, sem perspectivas, é jovem desintegrado do processo social e, portanto, apto a ser recrutado pelo crime.

Qual a melhor opção para esses jovens?

É que o jovem estude, tenha formação profissional, educacional e cultural. Depois, o ideal é que ele tenha também estágios profissionalizantes ou trabalho. Caso não tenha nem uma coisa, nem outra, é importante que o jovem tenha opções concretas de atividades sociais como esporte, lazer e atividades culturais. É preciso que tenhamos atenção para com os jovens,

por isso precisamos implementar políticas públicas eficazes e concretas.

Existe uma relação direta entre desemprego e criminalidade? Como isso acontece? É possível senti-lo em Taubaté?

Não necessariamente. O que leva o jovem para a criminalidade é o envolvimento com as drogas, a não inclusão social e a falta de perspectivas. Se estão desempregados, mas estão estudando, tudo bem; se estão desempregados, mas possuem perspectivas positivas para o futuro, tudo certo. O problema é quando o jovem olha no horizonte e nada enxerga: aí ele tem a autoestima diminuída, porque não consegue vislumbrar um futuro promissor. Nesse caso, partir para o crime é um passo mais fácil e tentador. Apesar de Taubaté estar nos noticiários como cidade violenta, aqui temos um quadro relativamente favorável ao jovem, pois temos grandes empresas, com boas perspectivas profissionais; boas ações concretas voltadas para esse público (como o programa esporte e juventude) e escolas públicas que ainda mantêm um bom padrão de qualidade.

Defensor público Ruy Freire Ribeiro Neto

Qual a avaliação da Defensoria Pública?

Os dados publicados pelo MTE excluem a informalidade, ou seja, os trabalhadores que estão atuando em atividade informal ingressam na pesquisa como desempregados. Mesmo com esta ressalva, é um número inquietante, pois, com certeza, na outra ponta há número de vagas para funções que exijam conhecimento técnico. Em suma, o abandono da educação por parte do po-

der público que deixa de intervir na formação técnica do jovem gera este desconforto: muitos desempregados jovens e ofertas de emprego sem candidato habilitado.

Qual o reflexo disso na sociedade?

Isso gera pobreza, desigualdade ainda maior entre os cidadãos, bem como disponibiliza uma legião de jovens disponíveis e despreparados, que podem ser facilmente cooptados pela criminalidade.

Qual a melhor opção para ocupar o tempo livre dos jovens?

A melhor opção para o jovem é estudar, conseguir ter o maior número de anos possível de estudo. Nos países que levam o estudo a sério, a dedicação é integral (cerca de oito horas/dia). Aqui, na maioria das cidades, o estudo formal leva de três a quatro horas por dia. No restante do tempo, aconselho um aprimoramento ou especialização em curso técnico, inglês, informática etc. Em Taubaté, há várias opções gratuitas como a Escola do Trabalho e a Ametra.

O desemprego entre os jovens pode levá-los à criminalidade? Existe uma relação direta nisso? Como isso acontece e pode ser sentido em Taubaté?

A criminalidade acompanhada do uso de drogas é uma das opções que atraem bastante os jovens que não foram inseridos no mercado de trabalho. Em Taubaté, a consequência desta opção (ou a falta de opção) se reflete nos elevados números de homicídios ocorridos este ano (cerca de 60), a maioria envolvendo jovens e drogas. **IC**

em cada setor da empresa contratante. Recebe R\$ 360 por mês.

John Erick, 16 anos, há um ano

e meio procura o primeiro emprego. Aponta a resistência dos empregadores em aceitar aprendizes.

Para ele, a idade e a inexperiência são os principais vilões na hora de encontrar trabalho. **IC**

Deltaturismo • uma agência confiável

Uma opção personalizada para pacotes aéreos nacionais e internacionais, pacotes rodoviários, cruzeiros, reservas de hotéis, passagens e obtenção de vistos.

Av. John F. Kennedy, 1114 - Jardim das Nações
Taubaté - SP Cep 12030-200

(12) 9783-0723 / (12) 3633-2262

www.deltaturismo.com.br / deltaviagens@ig.com.br

Dançando nas nuvens

Garoto de Taubaté é aprovado pelo processo seletivo da melhor escola de balé do mundo, a Escola de Teatro Bolshoi no Brasil



Alunos da escola DançaArte comemoram o sucesso de Willian

A dedicação e os ensinamentos da professora Dilma Gama foram decisivos para Willian Silveira de Toledo Silva ser aprovado como aluno da melhor escola de balé do mundo. O próximo desafio será arrumar recursos para financiar os estudos do garoto, a estimativa de despesas é de R\$2 mil por mês. Os empresários interessados em ajudar podem entrar em contato com a professora por email: dancartedilmagama@hotmail.com



Willian Silveira de Toledo Silva nasceu para o balé, assim como o Pelé nasceu para o futebol. Com apenas 10 anos de idade, sendo deles 2 anos e 11 meses na arte da dança, o garoto conseguiu a façanha de passar pelo crivo do rigoroso processo seletivo da Escola de Teatro Bolshoi no Brasil. O critério de seleção é tão rigoroso que nem sempre a escola preenche todas as vagas destinadas aos candidatos. Os candidatos precisam ser quase perfeitos para serem aprovados. O processo seletivo, realizado em Joinville, SC, entre 28, 29 e 30 de outubro, envolveu 357 meninos. Apenas 76 conseguiram realizar o sonho de ingressar na melhor escola de balé do mundo, após

avaliações médicas, fisioterápicas e artísticas.

A história de Willian, pelo menos até o momento, parece um conto de fadas. Ele morava com a avó na roça e aos três anos de idade já externava uma vontade incontável para aprender a dança clássica, o que só veio a acontecer aos oito anos, quando a avó avaliou que ele teria maturidade suficiente para superar os preconceitos e as piadinhas decorrentes do fato de um garoto fazer balé.

Willian participa de um projeto social desenvolvido pela escola DançaArte, que fica no bairro do Belém, capitaneada por Dilma Gama, professora de balé há 20 anos. A escola completa 11 anos em abril de 2012 e não conta com

qualquer apoio do poder público. Além das aulas ministradas a pessoas carentes e com deficiências, a DançaArte realiza apresentações em asilos, hospitais e festas beneficentes.

As pessoas mais próximas do mais novo integrante do Bolshoi ajudam como podem. A madrinha de Willian fez sua matrícula na escola. As aulas começam em fevereiro de 2012 e o custo mensal será de aproximadamente R\$ 2 mil por mês. A avó do garoto, que trabalha como empregada doméstica, pretende vender a mobília de sua casa em Taubaté e mudar definitivamente para Joinville. Chegando lá, ela vai pleitear uma bolsa de estudo para que ele possa ser um bailarino profissional. Oxalá! **IC**

Taubaté já convive com favelas

Nada foi feito para evitar a expansão da favela localizada às margens da linha do trem, na altura do bairro Vila das Graças



Expansão da favela só foi possível por falta de ação do poder público



Passagem da linha do trem que fica próxima à favela. Muito lixo no local

Até pouco tempo, Taubaté era motivo de orgulho para seus moradores por ser uma das poucas cidades de médio porte com ausência de favelas. Até pouco tempo. Logo no início do Governo Peixoto, lá pelos idos de 2005, começou a proliferação de pequenos embriões de favelas pela urbe.

É claro que a pobreza não é culpa única e exclusiva de um prefeito com graves problemas políticos e administrativos. Mas é evidente que a falta de organização da cidade e a completa ausência de políticas públicas para a área social contribuem significativamente para o fenômeno da favelização. Taubaté, infelizmente, tem um chefe do poder Executivo de fachada. O prefeito deixou de administrar a cidade há bastante

tempo. O reflexo do desgoverno pode ser sentido diariamente. A cidade está uma bagunça. Trânsito caótico. Saúde em frangalhos. E agora com favelas.

Favela que cresce

Em 2005, na edição 295, CONTATO registrou o que podia ser considerado um embrião de uma favela, localizada à beira da linha do trem, na altura do bairro Vila das Graças, mais precisamente. Hoje, aquilo pode ser considerada uma favela de fato. Pelo menos 30 famílias moram no local.

Ou seja, o poder público não fez nada de concreto nos últimos seis anos para resolver a situação daquelas pessoas. E não foi por falta de aviso. No dia 8 de novembro de 2005, o então vereador Ângelo Filippini (PSDB) visitou o local pela primeira vez

e protocolou requerimento sobre o caso.

No dia 2 de novembro de 2011, CONTATO voltou ao lugar e constatou o crescimento da favela. É visível. Casas de alvenaria chegaram a ser construídas ao lado do barracão da empresa que explora o serviço ferroviário. Uma das casas tem até uma mini-antena parabólica. Crianças brincam na linha do trem.

O mais curioso é que a expansão das favelas na terra de Lobato ocorre justamente no momento em que a cidade e o país vivem um "boom" imobiliário, com reduções no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os materiais de construção e facilidades de acesso ao crédito imobiliário.

Social na berlinda

Desde 2005, a área de Desen-

volvimento Social foi comandada com mão-de-ferro pela primeira-dama, Luciana Peixoto. Recentemente, no dia 25 de março de 2011, a Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS) do Vale do Paraíba, um órgão ligado ao Governo do Estado, apontou o retrocesso da área social no município.

Taubaté, segundo o DRADS, apresenta em sua rede de proteção 4 Centros de Referência Social (CEREAS). Entretanto, "esses equipamentos encontram-se em desacordo com o que determina a Política Nacional de Assistência Social e não atendem os critérios supracitados, incluindo-se a nomenclatura adotada (o município usa CEREAS e não CRAS conforme previsto na legislação vigente). Dois desses equipamentos funcionam em espaços inadequados, sendo um em espaço reduzido e outro compartilhado com Centro Comunitário, sem entrada independente. Se cumpridos os critérios estabelecidos e implantado de fato o CRAS, o município poderia ter sua gestão alterada de inicial para básica".

Textualmente o diretor do ór-

gão, Maurício Fernandes de Faria, critica a administração municipal: "O município apresenta como principais problemas: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho; diferentes formas de violências advindas do núcleo familiar, grupos e indivíduos; exclusão pela pobreza e/ou ao acesso às demais políticas públicas; migração/população em situação de rua; uso de substâncias psicoativas e desvantagem pessoal resultante de deficiência [...] Considerando o porte do município, sua estrutura organizacional, a oferta de programas e projetos apresentados em seu Plano Municipal de Assistência Social (PMAS), faz-se urgente o avanço na gestão da Política da Assistência Social, sendo necessário que o órgão gestor providencie as adequações necessárias, regularizando os serviços de proteção social básica e especial [...]. Ressalta-se que esta DRADS, através de supervisões no município, desde 2009, vem orientando e formulando planos de providências para que as adequações sejam realizadas, sem nenhuma devolutiva positiva sobre os assuntos abordados neste".



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
Henrique Nunes (PV)
Ary Kara Filho (PTB)
Rodson Lima (PP)
Luizinho da Farmácia (PR)
Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Briga de informação

Um acórdão do Tribunal de Justiça recebe versões que podem comprometer importantes e respeitados órgão de comunicação

No dia 4 de outubro, o Tribunal de Justiça (TJ) julgou o Agravo de Instrumento dos irmãos Aquilino Lovato Júnior e Raul Benedito Lovato contra o ex-sócio Ferdinando Salerno na empresa Jornal O Valeparaibano Ltda. O interessado formal, porém, é a empresa Distribuidora de Automóveis Bandeirantes Ltda. A questão em pauta é a dissolução da sociedade com a apuração de haveres para que a dívida seja paga com parte das cotas que Ferdinando possui do jornal. Ou seja, o TJ manteve a decisão anterior a respeito do assunto.

Versões

Na terça-feira, 1, o Consul-

tor Jurídico, Conjur, respeitado site especializado em direito, divulgou matéria a respeito. No episódio da disputa travada entre os ex-sócios, porém, o Conjur abre a matéria transcrevendo uma citação do relator desembargador Neves Amorim que não consta do acórdão.

Na sequência, há apenas a opinião do advogado dos Lovato. E a situação fica mais grave quando aborda temas que não foram objeto do relatório como a nova empresa Vale Bravo Editorial, proprietária do jornal O Vale. Enfim, a notícia veiculada pelo Conjur pouco ou nada contribuiu para esclarecer a demanda travada pelas famílias Salerno e Lovato.

Horas depois da publicação da matéria do Conjur, a VNews repercutiu a notícia com sua versão, onde afirma literalmente: *“Uma disputa de 20 anos pelo controle de um tradicional jornal da região está na reta final. Na última semana a Justiça decidiu que o jornal “O Vale” (que entrou em circulação em abril de 2010) é o sucessor do “Valeparaibano” e, portanto, os dois títulos respondem por uma dívida reclamada pelos antigos sócios do jornal”*.

E continua: *“Os antigos sócios sustentam que a mudança de formato do Valeparaibano, de jornal para revista (o lançamento da publicação foi feito também em abril do ano passado), nada mais é do que uma tentativa de enganar a*

Justiça, já que foram criadas duas empresas diferentes”.

Desserviço

Nossa reportagem analisou o relatório do desembargador Neves Amorim e não encontrou qualquer referência a empresa Vale Bravo Editorial citada nas duas reportagens. Portanto, o que teria levado duas importantes empresas a veicular informações que mais desinformam do que informam?

Um telefonema para o advogado da empresa O Valeparaibano foi suficiente para que nossa reportagem recebesse documentos oficiais, além daqueles já disponíveis na internet e esclarecimentos funda-

mentais para o leitor da região. Por exemplo, diante de nossa pergunta a respeito de O Vale funcionar na antiga sede do O Valeparaibano, recebemos com resposta: *“Trata-se de duas empresas independentes, sem qualquer vínculo societário. A nossa empresa (Vale Bravo Editorial) aluga as instalações do O Valeparaibano por R\$ 80 mil mensais. A Vale Bravo é controlada por Ferdinando Salerno, que possui 99 % das cotas, e sua irmã, com 1 %”*.

Só o tempo poderá revelar os interesses que poderão estar por trás da veiculação de notícias tão distorcidas por importantes e respeitados órgãos de comunicação. **IC**

Reportagem

por Paulo de Tarso Venceslau

Ninguém mais quer cassar o prefeito

Ministro do Tribunal Superior Eleitoral mantém na gaveta processo contra Peixoto que ele próprio havia enviado ao TRE para analisar as provas que condenaram o prefeito em 1ª instância

Em 2009, o juiz eleitoral de 1ª instância cassou o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) por captação ilícita de recursos nas eleições ocorridas no ano anterior. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) alegou falhas cometidas pelos acusadores - Padre Afonso e Ortiz Júnior - e mandou arquivar o processo. Afonso e Ortiz recorreram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Os aliados, apaniguados, e outros que tais trombetaram que a Justiça havia reconhecido a inocência do prefeito e que tudo não havia passado de manifestações rancorosas de maus perdedores. Ou seja, a versão oficial

veiculada pelo próprio Peixoto não passou de um amontoado de mentiras, ou melhor, meias verdades.

O TRE de fato recusou-se a analisar o mérito dos processos que haviam cassado o prefeito em primeira instância. Motivo: uma falha processual por não ter incluído a vice-prefeita no polo passivo, ou seja, como ré, junto com o prefeito. Desse modo, sequer tomaram conhecimento das provas materiais e testemunhais contidas nos autos dos processos. Entre as provas materiais, por exemplo, constam vídeos e áudios que registram a compra de votos nas eleições de 2008.

Processo no TSE: decisão ambígua

Diante da decisão do TRE paulista, os advogados do padre Afonso e de Ortiz Júnior entraram com recurso especial junto ao TSE. Em 07 de abril de 2011, o ministro Arnaldo Versiani, do TSE, aceitou os argumentos dos advogados do padre Afonso e do Ortiz Júnior e decidiu que o processo seria remetido para o TRE para que os desembargadores analisassem o mérito, ou seja, as provas contidas nos autos. A decisão foi publicada no dia 14 de abril de 2011.

Imediatamente, os advogados de Peixoto entraram com Agravo Regimental, no dia 18 de

abril. Desde então, nada mais foi feito. O mesmo ministro que decidiu pelo envio do processo ao TRE paulista mantém-no em sua gaveta, pelo menos enquanto não houver uma iniciativa pelas partes interessadas.

Padre Afonso seria o maior interessado

O deputado do Partido Verde, em tese, seria o maior interessado em tomar alguma iniciativa. Afinal, se prevalecer a cassação ele será ungido prefeito da terra de Lobato. Porém, consultado por nossa reportagem, Padre Afonso afirmou que não tem interesse em assumir a prefeitura porque ficaria com

todos os ônus da administração de Peixoto junto à Justiça, ao Tribunal de Contas que não aprovou suas contas, e outras mais. Além do ônus políticos, haveria também as despesas advocatícias que teria para pagar.

Nessa altura do campeonato, não existe ninguém interessado em cassar o prefeito. Os partidos, todos eles, sem exceção, só têm olhos para as eleições do próximo ano. Além do desinteresse pessoal e partidário, existe uma pergunta que paira no ar: qual terá sido o peso do PMDB na decisão do TSE? Na terra de Lobato, talvez só um velho cacique da política saiba responder. **IC**



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Aniversário triplo

Os amigos Cadu Pinotti, Eduardo Moniz e João Gibier resolveram fazer uma festa de aniversá-

rios conjunta em 2011. Eles reuniram os amigos em uma chácara no bairro Residencial Ingrid, em Taubaté. Também contrataram

um DJ para animar a festa, que rolou no sábado, dia 29, e só não varou a madrugada porque começou às duas horas da tarde. **IC**



Eduardo, João e Cadu



Juvenal e João



Marcos Limão, Beto Kavalcante, Eduardo, Monique, Mayra Salles, Filipe e Cecília



Silvio, Marcelinho, Monique e Edna

Taubaté Country Club
Programação Social

04/11 - Música ao vivo com Toninho Mattos e Théo às 21h - Grill/Restaurante

05/11 - Música Ambiente às 13h - Grill/Restaurante

05/11 - Show com Marcinho Eiras da Banda do Faustão às 22h - Grill/Restaurante

06/11 - Música ao vivo com Edival às 13h-Grill/Restaurante

Ginga Brasil-CDO & Taubaté Country Club
 apresenta
2ª Maratona de Capoeira

Acontecerá de 07 a 12 de Novembro de 2011 no Taubaté Country Club. Serão 42 horas de Capoeira durante a semana, com aulas, palestras, maculê e muita roda de Capoeira.

marcinhoeiras & YouGuys
 Apresenta
05 de Novembro

Banda do Faustão
 Sócios Entrada Franca
Grill/Restaurante
às 22h

Mesas e convites na secretaria do clube- Tel-3625-3333

Taubaté Country Club
04 de Novembro
Música ao vivo
Toninho Mattos e Théo
21h-Grill/Restaurante

Halloween na Brinquedoteca



Marina e Isadora



Bruxinhas curtindo a festa



Eduardo curtindo o Halloween na Brinquedoteca



Maria Fernanda, Gabi, Duda e Alícia



Isabella, Maria Eduarda, Rafaella e Maitê



Turma do Yázigi no clima do Halloween



Thiago e os Monstros do Yázigi



A leveza de meio século de vida

Vale muito a pena é o nome da exposição inaugurada na noite de segunda-feira, 31, no Restaurante Santa Figueira, em Tremembé para comemorar os 50 anos do escultor Fernando Ito. Transmitir a sensação de uma pluma com mais de três metros esculpida em ipê não basta querer. É preciso saber pensar, projetar, executar e possuir muita

quilometragem rodada na estrada das artes. Ito possui essas qualidades e as transmite em pequenas e grandes esculturas. Hoje, ele vive seu período plumário, depois do imenso sucesso obtido com esculturas de pássaros e insetos.

Além de escultor, Ito é um grande agitador social e cultural. Nessa linha, ao mesmo tempo em que organiza e participa

de protestos contra os desmandos ainda incommensuráveis dos inquilinos do Palácio Bom Conselho, Ito inova nas iniciativas sobre inclusão social. Dessa vez, optou pelos deficientes visuais e imprimiu o convite também em Braille. **Vale muito a pena** pode ser visitada até 30 de dezembro, no Santa Figueira, praça Padre Balmes (igreja matriz), 120, em Tremembé. **IC**



Aniversariante e expositor, Fernando Ito recebe um afetuoso cumprimento de Ricardo Dias



Leda Pinese Vieira tirou a respiração do Roni, o chef do Santa Figueira



Carlos Holz e Oscar Sachs fizeram questão de prestigiar o amigo Ito



Hugo Di Domenico foi paparicado pelos artista Rubens Matuck e Fernando Ito



Alexandre Racz, diretor financeiro e administrativo da Viapol e seus assessores Sidney Barros e Wagner Maciel



O casal Mariah e Ortiz Junior trocando figurinha com Luis Carlos, dirigente do PPS



Família Gatti compareceu em peso à festa de aniversário e abertura da exposição de Ito



Dheminho Canavezzi e amigos



Urbano Patto trocou a política por uma dose da cachaça do Medeiros



Muita gente compareceu à festa de aniversário e abertura da exposição de Fernando Ito

Praça Santa Terezinha agredida

Comércio com fins lucrativos tomou conta da Praça nos últimos 30 dias em decorrência da festa organizada pela Igreja Católica. Pior que isso. Os fogos de artifícios espantaram os pássaros do local



Barracas de comércio alugam praça pública, pagam a igreja, sujam o espaço e espantam os usuários que frequentam uma das poucas áreas verdes preservadas da terra de Lobato. Na foto central, caixas de fogos de artifício que espantaram os pássaros, como o pica-pau na foto ao lado

Símbolo da terra de Lobato, a Praça Santa Terezinha ficou um pouco mais feia após as festividades promovidas pela Igreja Católica no local. Foram aproximadamente 35 dias ininterruptos de festa, encerrada no domingo, dia 30.

Passadas as comemorações, percebe-se a ausência de moradores ilustres daquele espaço, como a coruja, o pica-pau, o bem-te-vi e o casal de gaviões (com filhote). O pica-pau exibido nesta reportagem é o de topete vermelho, de nome científico *Dryocopus lineatus*. Não é raro ele aparecer, mas isto acontece geralmente aos domingos, quando a cidade está mais calma.

Os animais muito provavelmente foram espantados pelos fogos de artifícios soltados aos montes e dentro do espaço físico da praça. Foram diversas baterias de fogos, mais de uma vez por dia... Aí não há pássaro que agüente ficar por perto.

Santa trapalhada

A vizinhança também ficou incomodada com o barulho. No dia 30, segundo moradores do local, os fogos de artifício começaram às 6 horas da manhã. Mas quem passou pelos últimos 30 dias na igreja viu Monsenhor Eugênio, responsável pela igreja e pela praça, justificar a barulheira e a proliferação de barracas como "festa da santa". Deus pode até perdoar a atitude da igreja, mas a natureza não. O prejuízo com os pássaros pode ser irreversível. Afinal, quem os trará de volta?

Curiosamente, há anos que a própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) levanta a bandeira de defesa da vida e do meio ambiente em suas Campanhas da Fraternidade. Esqueceram de avisar Monsenhor Eugênio.

Em defesa da Praça

Cidadãos conscientes e preocupados com a preservação dos patrimônios históricos na terra de Lobato resolveram criar a ONG Preserva Taubaté. Além de um bem tombado, a Praça Santa Terezinha é uma Área de Especial Interesse Urbanístico e, como tal, teria de ser protegida também das atividades de cunho comercial, como venda de comida, bebida, brinquedos. Porém, quando não tem festas religiosas, os carrinhos de lanche funcionam toda noite até o último cliente. Também vale lembrar que nunca houve tantos casos de ocorrências policiais como hoje em dia.

A ONG enviou ao secretário de Planejamento da Prefeitura, Antônio Carlos Pedrosa, um documento para solicitar mais fiscalização nas atividades consideradas impróprias. "A Praça Santa Teresinha não pode ser descaracterizada, deturpada e aviltada", defendeu a ONG no documento.

CONTATO não conseguiu localizar Monsenhor Eugênio para falar sobre o assunto.

Obra literária

O Colégio IDESA promove uma noite de autógrafos para o lançamento da VI Antologia de Contos Maravilhosos, intitulada *No Mundo da Magia*, obra constituída por narrativas dinâmicas e criativas. O evento acontece na sexta-feira, dia 4, às 19h30, na quadra coberta do colégio, localizado à Av. Granaideiro Guimarães, 46, centro.

Detalhe: os autores são 185 alunos dos sextos anos do colégio. Foram seis meses de trabalho sob a coordenação das professoras Celinha Marques e Isabel Nogaroto. Uma iniciativa de alunos e professores que ficará registrada para sempre nas páginas educacionais da História de Taubaté.

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Hoje...

Hoje,
Só hoje
Desfaz as malas
Deixe de carregar
O passado,
Deixe seus braços
Livres do embaraço.
Deixe a melancolia
Guardada em
Prateleiras antigas
Carcomidas de pó e
Leve como a
Pluma, cante!
Quando lhe tirarem
Os sonhos e se vir
Só, cante!
Acostume-se à alegria,
Se vir o dia abraçar
Seu corpo moído,
Dance,
Entregue-se ao tempo
Que lhe chama ao
Recomeço!
Nada se perdeu,
Das trevas à luz é
Múltiplo,
Mire-se e se verá
Refletida numa outra
Face bem-vinda...
Originais ou não
Troque-as, seja o
Absurdo mesmo que
O mundo emudeça;
Navega por seus rios,
Atire-se aos desvãos
Mesmo que uma só
Vida não baste!



PROFESSOR, ser professor

Reflexões do Mestre JC Sebe a respeito da profissão que abraçou e na qual milita, como tantos outros, como um missionário

Já disse e repetirei *ad nauseam*: além do dia dos pais, a celebração dos professores é a mais importante de meu calendário pessoal. Como pai, vale o sentimento de responsabilidade que trança afeto e compromisso, pela vida toda, de acompanhamento dos filhos. Como professor, o senso profissional implica consequência moral e dedicação refinada na vontade de sonhar um mundo melhor.

Devo, contudo, ao celebrar o "meu" dia, listar oposições ajuizadas sobre nosso comportamento docente, itens que são deveras conhecidos e que podem facilmente ser encontrados na internet. São menções pendulares que remetem ao injusto procedimento que se tem do labor docente. Aliás, é exatamente nas variações que reside a graça dos julgamentos extremos.

Vejam: "É jovem, não tem experiência. É velho, está superado"; "Não tem automóvel, é um pobre coitado. Tem automóvel, chora de 'barriga cheia'"; "Fala em voz alta, vive gritando. Fala em tom normal, 'ninguém escuta'". "Não falta às aulas, é um 'caxias'. Precisa faltar, é um 'turista'"; "Conversa com os outros professores, está 'malhando' os alunos. Não conversa, é um 'desligado'"; "Dá muita matéria, não tem dó dos coitados. Dá pouca matéria, não prepara os alunos"; "Brinca com a turma, é metido a engraçado. Não brinca com a turma, é um chato"; "Chama a atenção, é um grosso. Não chama a atenção, não sabe se impor"; "A prova é longa, não dá tempo. A prova é curta, tira as chances do aluno"; "Escreve muito, não explica. Explica muito, o caderno não tem nada"; "Fala corretamente, ninguém entende. Fala a 'língua' do aluno, não tem vocabulário"; "Exige, é rude. Elogia, é debochado"; "O aluno é reprovado, é perseguição. O aluno é aprovado, deu 'mole'"... Vale, contudo, concluir concordando com o emissor dessas antinomias: "O professor está sempre errado, mas, se você conseguiu ler até aqui, agradeça a ele"...

Mas há outros andamentos da ati-



vidade profissional de docentes que merecem cuidados. Atrás da categoria profissional, em cada caso, existe uma história de professor. Sempre gosto de saber das motivações individuais de colegas, sonhadores, que podendo optar por outras carreiras se definiram pelas salas de aulas. Na beleza dessas escolhas fecundam crenças e me apraz saber que professor é quem professa, acredita, tem esperança, vê o futuro de um jeito melhor. Também é bom não perder de vista que, independentemente de gerações, persiste a certeza de que o professor subsiste como imagem respeitável, ainda que quase sempre muito mal pago.

Eu pensava nisso dia desses quando em conversa com ex-alunos, agora professores também, deparei-me com a gravidade das mudanças no ensino. Hoje, ministrar matérias demanda controle da eletrônica, manejo de máquinas capazes de promoverem novas aquisi-

ções de pesquisas. Tudo mudou tanto que não sei se conseguiria ser o professor que fui. Isso, aliás, leva-me a outro tema fundamental na mitologização dos docentes: o envelhecimento. Sim, como professores somos passíveis dos agravamentos dos anos. Fundamental é ter consciência disso.

Falo agora como professor aposentado e garanto que se a aposentadoria é um desafio para qualquer profissional, para o professor é algo que pode ser fatal. A falta da sala de aula pode até indicar alívio para uns, mas para muitos outros é como se o palco de seus sonhos fosse apagado e seu público perdesse a força do aplauso. Estou alarmado com o número de colegas que depois do tempo regular de trabalho, ao se aposentar, morrem. E a quantos o anonimato abraça deixando o vago perfume da reputação de ser professor.

Reparem como se fala idilicamente do docente como uma categoria missionária. Reparem também que é preciso certo esforço para lembrar o nome desse ou daquele profissional que tanto influenciou em vidas. Por certo, há maus professores, pessoas que, como em qualquer outra profissão, foram colocados alheios de vontades ou aptidões desenvolvidas, mas como é maior a laidinha dos demais.

Voltando ao sentido da palavra que nos nomeia, é fundamental continuar professando, mesmo quando as escolas se distanciam de nossos alcances. Dia desses, por acaso, encontrei-me com um colega que vagava perto da escola em que lecionou por anos. Sem que ele percebesse, contemplei-o parado olhando para o prédio. Foi uma visão antológica na coleção de instantâneos que guardo. Sinceramente, fiquei sem definir o impacto, mas me aliviei ao perceber que aquilo equivalia a uma oração de quem se punha frente à escola como se contemplasse o céu roubado. Professo, ser professor, contudo. **▣**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



Aluguel de Carros
Localiza

R\$ **39,90***
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado
Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**
Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Guia para frequentar o terreiro do PBC



Corre entre funcionários da Prefeitura várias versões sobre a incorporação de uma entidade por parte do grande chefe. Ninguém foi capaz de informar qual teria sido a entidade. Os mais atrevidos afirmam tratar-se do Exu.

Para os não entendidos, cerimônia da umbanda começa com defumação e termina com desincorporação dos médiuns. Para entrar no congá - onde rolam as cerimônias da umbanda -, o público deve tirar os sapatos em respeito ao solo, que é sagrado. A cerimônia, chamada de gira, começa quando os fiéis chegam e os médiuns já estão lá.

A preparação do local onde ocorrem as incorporações das entidades começa com a defumação: ervas como alecrim são queimadas num braseiro. Um dos momentos mais esperados é a saudação aos guardiões (Exu)

e guardiãs (sua versão feminina). Em seguida, começa a batida dos atabaques e são entoados os pontos de chamada, cânticos que invocam a linha de trabalho do dia. O sacerdote é o primeiro a incorporar o orixá e, depois que tiver recebido sua entidade, comandará os trabalhos, conduzindo a incorporação dos médiuns.

Cada médium incorpora só uma entidade (entre orixás e humanos, como o Preto Velho e o Exu), mas a mesma entidade pode se repetir. É possível ter dezenas de Pretos Velhos num mesmo terreiro. Após todos incorporarem, ocorre o atendimento ao público e é entoado o ponto de subida, canto que embala a desincorporação dos médiuns.

O grande chefe deve ter percorrido todo esse caminho, porque há anos que nossa reportagem recebe informação de terreiros por ele frequentado. Aliás,

sua cara metade visitaria com certa frequência, inclusive, um pai de santo de outro estado da Federação. Uma funcionária do primeiro escalão, que mora na estrada do Barreiro, teria acompanhado a cara metade nessas viagens.

Ainda não se tem notícias de despachos realizados por eles. Para os não iniciados, despachos e encruzilhadas ganharam fama de "macumba" porque são uma das expressões mais visíveis dessas religiões fora dos templos. Mas, na verdade, são oferendas para o orixá Exu, pedindo proteção. São colocados em encruzilhadas porque esses lugares representam a passagem entre dois mundos.

Mas existem também despachos feitos para fazer mal aos outros. É mais frequente no candomblé, onde não existe distinção entre o bem e o mal, diferentemente da umbanda. Porém, segundo nosso

consultor, mas nenhuma das religiões incentiva essa prática.

Dúvidas

A pergunta que não quer calar é: porque o grande chefe incorporou o Exu ou outra entidade não identificada no meio do expediente? Escolha na grande família o orixá que lhe dará a resposta.

Oxalá, o Orixá da criação e "chefe" de todos os orixás no candomblé;

Ogum, que manipula e forja metais para fazer suas armas;

Obaluaiê, associado à morte e à passagem para o plano espiritual;

Oxumaré, Orixá dos ciclos, dos movimentos e do arco-íris;

Oxum, Orixá feminino, patrona das águas doces - rios, lagos e cachoeiras;

Nanã, a mais velha dos Orixás, protege os pântanos e as

chuvas;

Exu, protetor dos caminhos entre o mundo material e o espiritual;

Oxóssi, Orixá da caça, da fatura e da riqueza, é o senhor da floresta;

Oçaim, Orixá das folhas sagradas e das ervas medicinais;

Xangô, representa o fogo, o trovão e a justiça e tem um aspecto viril;

Iansã, Orixá dos ventos e das tempestades, é uma entidade passional;

Iemanjá, a orixá dos mares e oceanos e mãe de alguns orixás.

PS: Se quiser se aprofundar, sugiro: Consultoria - Babalorixá Antonio Carlos Jagun, autor do livro Beabá dos Orixás; Rodrigo Queiroz, sacerdote do Templo Escola Umbanda Sagrada, e Marina de Mello e Souza, professora de História da África da USP



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



Pan? Que Pan?



“ Nas ruas, nos bares e nas casas o Brasil inteiro parou para ver o Pan”, disse o entusiasmado narrador da Record no dia do encerramento dos Jogos Panamericanos de Guadalajara. Oi? Pan? Que Pan? É impressão minha ou o evento passou quase em branco? Alguém aí se lembra quanto foi a final do futebol feminino?

É cruel, eu sei, mas quando a Globo decide boicotar um evento parece que ele nunca existiu. Ao tornar-se dona dos Jogos do México, a Record acabou involuntariamente assassinando midiaticamente o evento. Para os atletas e o esporte em si, a postura da Globo foi especialmente dura. O pior é que bastava a emissora do

Jardim Botânico ter tido a humildade de colocar o crédito da concorrente que ela poderia ter mostrado imagens e até provas inteiras. Mas nada feito.

Quem viu o Pan do Brasil, que era da Globo e só da Globo, lembra que a emissora tratou o torneio como um evento de suma importância no cenário mundial. Cada nova medalha era seguida de reportagens longas e muito ufanismo. Como pode o evento ter perdido toda a sua importância? De repente, o canal decidiu que um torneio de futsal de quinta categoria era o suprasumo do esporte e passou a dedicar a ele quase uma manhã inteira na programação. Oi? Como assim?

A Record, por sua vez, apresentou uma transmissão muito

tosca e cheia de falhas. Amadora mesmo. No final, irritou-se tanto com a concorrente que passou recibo e a usar seus jornalistas para atacá-la. Um âncora da Record disse que a Globo “não soube perder o Pan e ignorou o evento”... Ok, ok, ok. Mas quero ver a Globo ignorar as Olimpíadas de Londres do ano que vem...

Vida de pai é...

Fiquei sabendo pela Cris-

tina Padiglione que o Roberto Justus é um exemplo de pai. Veja a frase dele no programa da Luciana Gimenez: “Eu não posso amamentar. Então porque eu tenho que acordar junto? Lá em casa temos andares diferentes: o bebê fica no andar de baixo com a babá e nós, no andar de cima. Não sou menos pai por causa disso”.

Radicais livres

Fiquei sabendo que o movi-

mento estudantil da USP, hoje é liderado pela Liga Estratégia Revolucionária! MNN (Movimento Negação da Negação), e facções radicais dos moderados Psol, PSTU. Esquerda pura, sem gelo e não peneirada, eles são a vanguarda... Fico imaginando quem está na retaguarda.

Como assim?

Manchete capciosa de um grande portal: “Pan: Diego Hypólito é bi”. Pano rápido!

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



*“35 anos de solidez,
tradição e respeito por você”*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Brasil, terra de samba e de “tablets” ...

Avanços na Computação versus Guerra de Patentes

Quando se trata de inovações tecnológicas, é bom entender o seguinte: os pesquisadores inventam coisas novas que as empresas reinventam. É que o desenvolvimento tecnológico em si é uma coisa, a sua aplicação industrial e comercial é outra. Assim, por exemplo, o mundo credita à multinacional Apple a invenção dos computadores do tipo tablet, que na verdade já existiam há muitos anos e tinham algum sucesso de vendas. É que a companhia em questão fez duas coisas importantes comercialmente: conseguiu popularizá-los e redefiniu no mercado o próprio conceito de tablet. Agora, a maioria dos consumidores não reconhece mais nas antigas “agendas eletrônicas” aquilo que querem dizer quando usam o termo “tablet”.

Ainda que a tecnologia da

tela sensível ao toque e outros componentes dos iPads já existissem, a combinação deles num modelo comercialmente bem sucedido foi vista como uma genuína invenção da Apple. Mas, esta história não parou aí.

A descoberta do Brasil

A Apple desenhou, desenvolveu e comercializou o iPad, mas não é ela quem fabrica fisicamente as suas unidades. Na verdade, seus componentes são fornecidos por diversas companhias e montados na China por uma terceirizada da Apple, a Foxconn. Em abril de 2011, a Foxconn anunciou que pretendia mudar a produção do iPad e de outros produtos da Apple para o Brasil e inclusive iniciar as operações aqui antes do fim do mesmo ano. Os investimentos deverão totalizar U\$12 bilhões, mas a companhia não deu detalhes dos seus planos.

Prevê-se a instalação de duas fábricas de telas.

Ajuda do governo

O Ministro Aloizio Mercadante afirmou que o BNDES será indispensável nas negociações com a Foxconn. O governo federal está também empenhado na resolução de questões como logística, energia e mão-de-obra, que seriam preocupações concernentes somente à própria empresa. No dia 11 de outubro, a Presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que inclui os tablets no regime dos incentivos fiscais para a produção de bens de informática: com isto a Foxconn vai pagar muito menos IPI e ter zerada a alíquota do PIS/Cofins.

Outras empresas, como a Samsung e a Motorola, devem beneficiar-se deste regime também. AppleXSamsung. O iPad usa o system-on-a-chip Apple

A4 que é fabricado para a Apple pela Samsung. O iPad foi lançado em abril de 2010. Em setembro, a Samsung lançou o seu próprio tablet, o Galaxy, para competir com o iPad. A Apple entrou com ações judiciais em 10 países contra a Samsung, para impedir a comercialização do Galaxy, alegando que era uma cópia deslavada do iPad. Em outubro de 2011, um tribunal federal dos Estados Unidos aceitou a acusação na qual o modelo da Samsung infringe os direitos de patente da Apple, mas acrescentou que a própria Apple terá problemas em provar a validade legal das suas patentes: com isto, os pedidos de liminar foram negados. Na Austrália, a justiça já barrou a venda do tablet da Samsung.

Os provedores de internet móvel dos EUA entendem que, se Apple ganhar a ação nos Estados Unidos, as vendas

para o Natal poderiam cair. Quando o Galaxy foi lançado, revistas especializadas fizeram primeiras resenhas e opinaram que o Galaxy era mais leve, tinha mais memória, etc, o que obrigou a Apple a aperfeiçoar o iPad e logo lançou a sua segunda geração.

E o Brasil?

O Brasil não será prejudicado pela guerra de patentes, que, aliás, deve acabar tão logo com outras novidades no mercado que superem os produtos em questão. O Brasil vem há muitos anos recebendo montadoras de diversos ramos, a começar pelo automotivo. Porém, o mais importante para o progresso da informática no país seria dominar o know-how e a fabricação dos componentes básicos dos computadores, e converter-nos em um centro de inovação tecnológica mundial, além de apenas juntar peças.



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

97 anos!

Alguém pode me dizer, informar, quantas empresas, companhias, fábricas, indústrias, com 97 anos de existência há em Taubaté? Que tenha uma sede, em uma das regiões mais nobres da cidade, que consiga juntar em um mesmo espaço pessoas totalmente diferentes, mas com a mesma intenção, o mesmo carinho, a mesma esperança?

É possível uma instituição sobreviver a tantos erros administrativos, vaidades pessoais, falta de

compromisso, desonestidade, ingenuidade, derrotas e humilhações?

São dívidas, leilões, patrimônio dilacerado para um ginásio que não serve para nada, e futebol na manhã de domingo (horário horroroso), são tantas coisas ruins...

O que dizer de uma instituição, que chegou ao fundo do poço, viu o quanto era feio e correndo todos os riscos do mundo, deixou a obscura “bezinha” com direito a um espetáculo finalizado nas últimas linhas, em uma ensolarada manhã de dezembro? Tem como comentar uma instituição que,

no dia das mães, faz mais de 450 pessoas viajarem até outra região do estado para ver uma derrota, sofrer e ainda assim dizer que nunca desistirá?

Não sei como dizer exatamente, por mais que outras pessoas tentem, por mais que alguém que não sinta, tente entender, não é fácil explicar como é viver dessa emoção, deste sentimento, fundado em 1 de dezembro de 1914, o Esporte Clube Taubaté.

Acredito que não é necessário ficar enumerando títulos, glórias, ídolos, derrotas, lembrar quem fez mais ou menos gols, em que ano aconteceu

isso e aquilo.

Em seus 97 anos, faço uma homenagem para todos os torcedores, para todos aqueles que já fizeram uma grande ou pequena loucura pelo Burrão da Central, desde cabular uma aula ou viajar centenas de quilômetros para ver uma partida. Desde o torcedor da geral, passando pelas organizadas, pelo pessoal da corneta, da coberta e cadeiras. Daquele que desencantou, mas fica no radinho, ou aqueles que apenas perguntam no dia seguinte o placar do jogo...

Se em 97 anos, depois de tantos percalços, o Esporte Clube

Taubaté continua forte, é graças a vocês, torcedores!

Faltam apenas três anos para o centenário, juntos estaremos na elite do futebol paulista, temos que sonhar e tentar fazer acontecer, pois quando deixarmos de sonhar e acreditar, tudo irá desmoronar e nunca mais teremos algo tão nosso, algo tão taubateano, como o nosso “Esporte”.

E, por favor, “Estoura o rojão Maciel!!!!”

“Sorta”, o Burro que a A-2 está ai!!!!

(Tomara!)





Milagreiros, graças a Deus



“Elegbá veio, sou eu, elegbá, la-roê/ Com Zumbi que veio de elegbá/ Pode tu, Zumbi Bará, pode ir/ Pode ir lá/ Que teu povo veio chamar”, versos de “Zumbi Bará” (Rafael Altério e Paulo César Pinheiro). Assim canta Rafael Altério, abrindo seu CD Santo de Casa (independente, com patrocínios). Aceitando o chamamento, levou consigo sua brasilidade e seus santos de casa: amigos de fé, músicos de boa cepa, todos integrados no papel de solidificar a mistura da sonoridade harmônica com o fervor rítmico, resultando em música de brasileira qualidade.

Para tanto, contribuem os arranjos – a maioria de Rafael Altério (a direção artística é dele e de Celso Viáfóra) – e as percussões, principalmente quando estão nas mãos de Kleber Benigno (Paturi), Márcio Jardim e Nazaco Gomes, os meninos paraenses do Trio Manari. Aos tambores amazônicos se juntam as teclas dos pianos (Paulo Calazans, Breno Ruiz e Rafael Altério), o acordeom (Breno Ruiz), a bateria (Gabriel Altério), a flauta (Teco Cardoso), as cordas dos violões (Luiz Ribeiro, Dani Black, Pedro Altério, Dani Altman e Rafael Altério), o baixo (Marcelo Mariano), a guitarra (Léo Amuedo e Dani Black) e o cello (Mariza Silveira). Toda essa gama infinita de sons vigorosos dá a Rafael o direito de impor com dignidade o seu vozeirão – sua voz tem o seu tamanho. Cercado de amigos, desde os instrumentistas até o coro feminino, ele não poderia deixar de também trazer para perto de si os parceiros letristas, Paulo César Pinheiro, Cel-

so Viáfóra, Joãozinho Gomes, Breno Ruiz e Rita (esposa) e Pedro Altério (filho). Todos santos da casa dos Altério, milagreiros, graças a Deus.

Ao ouvir as onze faixas do CD, entende-se perfeitamente o que Rafael quer com a música e o que ele ambiciona alcançar com ela: para Altério, música é missão cultural. Sabedor de tamanha exigência para consigo próprio e para com sua obra, trata de criá-la como quem concebe um filho.

A pegada da pele dos tambores está presente em quase todas as faixas. Com o balanço comendo solto, impossível aquietar o esqueleto. E segue o som, até que chega um momento de calma: André Mehmari tocando ora piano acústico, ora acordeom, e Rafael cantando, dele e Rita, “Flor de Rio”.

Logo a seguir, “Quando o Galo Cantar”, também dos dois. Os tambores do Manari e a flauta pontuam o início do canto. O pandeiro (Douglas Alonso) tem vez e segue até que o violão de aço, a bateria e o baixo, este com uma puxada de intensa pujança, juntem seu som à voz. A caixa da bateria conduz agora. O coro feminino reforça. O violão e a flauta fazem breve *intermezzo*. A melodia volta com Rafael e o coro... Meu Deus!

É a hora do sincretismo musical/religioso/afetuoso de Altério se despedir. E ele canta a letra de Joãozinho Gomes para “Camarada de Ogã”: “Vou pela manhã, tô indo agora/ O dia raiou fora de hora/ Vai junto de mim/ São Sebastião crivado/ São Bartolomeu irá ao meu lado”.

A casa dos santos de Rafael Altério está aberta.



Aqui, você é de casa.

Assista às sessões da
Câmara todas as quartas-
feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17
digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:
tv.camarataubate.sp.gov.br

A Câmara Municipal é
a cara de Taubaté e do
Taubateano.

Suas decisões espelham as
necessidades e exigências
dos cidadãos, que se
transformam em leis para
tornar a cidade cada vez
mais moderna, agradável
e bonita, melhorando a
qualidade de vida de todos.

Participe das atividades
da Câmara, conhecendo
o processo legislativo e
ajudando a garantir sua
transparência. Afinal, a
Câmara é sua.



tv.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (9)

Melchíades aos poucos foi se deixando estar no fundo do poço. Sabia, assim como toda a redação do jornal em que trabalhava, que uma perseguição insana contra cidadãos de esquerda ou de posições não conservadoras, estava em andamento e que as vítimas, muitas delas, estavam sendo eliminadas.

Depois que soube da captura da menina e de peregrinar por vários dias tentando encontrá-la, Mário Mancuso, professor de literatura e membro da banca que avaliava o roteiro que Doralice apresentava aquela tarde, contou para Melchíades como as coisas haviam se passado. Assim, o pai não pôde nem sentir

aquele resíduo de esperança que permitisse a ele, ao menos, vontade de se alimentar.

Manoel, amigo leal, foi encontrá-lo quase morto, caído num beco escuro em Santos. Levou-o à Santa Casa e ali Melchíades permaneceu por um longo tempo até que lhe deram alta e o avisaram sobre sua profunda depressão que, se não sofresse logo uma reversão, iria levá-lo à morte em curto espaço.

Conversando com alguns amigos da redação, Manoel conseguiu criar uma espécie de fundo financeiro para mantê-lo, mesmo que em estado quase vegetativo, num asilo para velhos em Carapicuíba.

Não era esse o fim previsto para Melchíades. Há alguns meses, quando entrou no Polleto, uma pequena cantina italia-

na frequentada por jornalistas nas altas madrugadas depois de fecharem a edição do dia, Melchíades conheceu Otília, a nova editora de moda do jornal concorrente.

O Polleto era uma espécie de sede social do sindicato de jornalistas, pois ali se reuniam os profissionais da cidade. Era onde discutiam seus direitos e, na maioria das vezes, se acertavam as transferências mais comentadas do jornalismo paulistano.

Otília começara no jornalismo em Portugal, onde fora para cursar o curso de filosofia, em Coimbra. Lá percebeu que o jornalismo a completava mais que o direito e foi assim que, após presenciar um atentado contra Salazar, ela se atirou com corpo e alma na missão de transmitir notícias. Já conheci-

da por suas matérias isentas e objetivas, mudou o rumo de seu destino quando, por ocasião da morte de Coco Chanel, aprofundou-se na biografia da grande dama da moda e produziu uma matéria que, além de identificá-la com esse universo, ajudou o grande público português a entender melhor a importância da grande dama francesa que mudara o comportamento da humanidade. Nunca mais saiu dessa área até que foi contratada para voltar e dirigir a primeira grande revista publicada no Brasil.

Otília visitava Melchíades a cada quinze dias. Levava frutas e livros, mas havia uma certeza pairando no ar; ele não regressaria jamais da escuridão.

A amiga olhava para ele e pensava em tudo o que pode-

ria ter acontecido entre eles, caso a ditadura militar não tivesse cometido um crime sangrento contra o espírito daquele homem. Divagava, pensando no dia em que seu triste amigo nascera, da expectativa que antecedeu sua chegada e do perfume de seu enxoval alvo. Imaginava nos cuidados maternos, nos seus primeiros dias na escola, dos primeiros amigos.

Não havia palavras que atenuassem o peso daquela situação. Ficavam em silêncio enquanto Melchíades mordida uma maçã. Depois que a amiga se ia, folheava os livros e os deixava abandonados sob a cama. E o tempo todo, seu pensamento deixava fluir lembranças desconexas de sua mãe, Alba. Estava no fundo do poço. **C**

Vips

Toda bela tem um pai que é uma fera

Não é o caso da bela Lívia, filha do presidente do TCC, Pedro Luiz de Abreu, que revela toda sua corujice quando fala da formanda da 40ª turma da Faculdade de Medicina da Taubaté. Quem quiser tirar a limpo, basta pedir que ele logo abre uma pasta com o convite para a festa de formatura de sua cria, reproduzido ao lado.

